

Ano XXXII



Cataguases, cidade-ícone da Literatura Brasileira

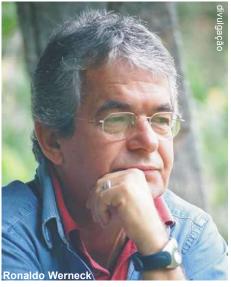
Adelto Gonçalves

Poucas cidades brasileiras foram (e continuam sendo) tão geradoras de cultura como a pequena Cataguases, município de 74 mil habitantes localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, a 320 quilômetros de Belo Horizonte. Entre as muitas manifestações culturais que a tiraram do limbo da História, estão a publicação da revista Verde, ainda nos anos 20 do século passado, o cinema de Humberto Mauro (1897-1983) e a música de Patápio Silva (1880-1907), que ficou conhecida mais tarde pela voz terna do cataguasense Lúcio Alves (1925-1993).

A par disso, houve ainda a presença muitos literatos que deixaram sua marca na história da Literatura Brasileira, como Rosário Fusco (1910-1977), Guilhermino César (1908-1993), Ascânio Lopes (1906-1929) e Francisco Inácio Peixoto (1909-1986), sem contar os de geração mais recente, como Joaquim Branco, Ronaldo Werneck, Ronaldo Cagiano, Luiz Ruffato, Eltânia André e outros. Também não se pode deixar de assinalar as obras de Oscar Niemeyer (1907-2012) e de outros renomados arquitetos que são encontradas na cidade, bem como os trabalhos de Candido Portinari (1903-1962), Santa Rosa (1909-1956), Djanira (1914-1979) e outros artistas que estão em seus museus e ainda os seus jardins projetados por Burle Marx (1909-1994).

Para recuperar grande parte dessa história, o cataguasense Ronaldo Werneck acaba de publicar Cataguases século XX antes & depois (São Paulo, Editora Tipografia Musical, 2021) em que reúne não só depoimentos de sua lavra como de outros autores que traçam um longo painel que vem de meados do século XVIII, passando pelo século XIX para chegar aos tempos de nossos dias. Ou seja: trata-se de uma cidade povoada de poetas que "faz com que um deles, Werneck, tome o fio da História, ilumine a Memória e celebre a "poesia nossa de cada dia", ao trazer para este livro a narrativa da saga da Meia-Pataca e Cataguases inteira", como observa no prefácio o jornalista e ensaísta Angelo Oswaldo, ex-secretário estadual de Cultura de Minas Gerais e atual prefeito de Ouro Preto, em seu quarto mandato, também ele filho de cataguasense.

Nascido em Cataguases em 1963, Ronaldo Werneck morou por mais de 30 anos no Rio de Janeiro, mas voltou a viver em sua cidade natal ao final do século passado. E, como observa o cineasta Paulo Augusto Gomes, no texto de apresentação do livro, a tal ponto Cataguases marcou a sua vida que "ele se viu obrigado a nos dar um histórico desse relacionamento". E procurou contar a história da cidade desde "a fundação do primitivo arraial, o surgimento do seu comércio e principais indústrias, em torno dos quais se reuniram gentes que o influenciaram".



De fato, no texto de abertura, Werneck procura mostrar a cidade e seus ares de modernidade, deslocando o seu olhar exatamente para a residência do escritor e industrial Francisco Inácio Peixoto, projeto de Oscar Niemeyer. Grande impulsionador do modernismo na cidade, Peixoto deixou para os seus pósteros a chamada "casa de Chico", marco inicial da Cataguases moderna. Mais adiante, Werneck assinala: "Em Cataguases, o ideário modernista se concretizou como nunca. Mário e Oswald de Andrade, luminares do movimento, chegaram mesmo a homenagear juntos, assinando "Marioswald", os poetas da revista Verde - publicação que congregou os modernos de todo o país -, editada na cidade nos anos 1920: Tarsila não pinta mais/ Com verde Paris / Pinta com Verde / Cataguazes / Os Andrades / Não escrevem mais / Com terra roxa / NÃO! / Escrevem / Com tinta Verde / Cata-

Do livro, constam ainda textos de outros escribas da cidade, como o ensaio de Lina Tâmega Peixoto (1931-2020) sobre a correspondência entre Francisco Inácio Peixoto e Guilhermino Cesar. De Joaquim Branco, há um texto sobre os suplementos literários que apareceram na cidade nas décadas de 1960 e 1970. Já Francisco Marcelo Cabral (1930-2014) recupera a história da revista Meia Pataca, de 1948, que, segundo ele, foi obra integral de Lina Tâmega Peixoto, responsável pela edição, diagramação, sueltos e resenhas, embora o autor também tenha participado da "aventura".

Por fim, Ronaldo Cagiano escreve sobre o movimento literário na cidade ao longo do século XX, com enfoque especial sobre os escritores deste século XXI. Por tudo isso, este livro se torna fundamental para quem quiser conhecer a história desta cidade-ícone na história da Literatura Brasileira.

Jornalista e crítico, Ronaldo Werneck colaborou com jornais e revistas cariocas, como Jornal do Brasil, Pasquim, Diário de Notícias, Última Hora, Revista Vozes, Revista Poesia Sempre e Revista História, ambas da Biblioteca Nacional. Em 2013, organizou a edição especial sobre Cataguases para o Suplemento Literário Minas Gerais. Desde 1968. colaborou com esse Suplemento, onde publicou poemas, resenhas e algumas críticas de cinema.

Poeta, tem vários livros publicados, entre os quais: Selva Selvaggia (1976), pomba poema (1977), minas em mim e o mar esse trem azul (1999), Ronaldo Werneck Revisita Selvaggia (2005), Noite Americana/Doris Day by Night (2006) e Minerar O Branco (2008). Lançou em 2009 o livro-ensaio Kiryrí Rendáua Toriboca Opé humberto MAURO revisto POR ronaldo WER-NECK e os livros de crônicas Há Controvérsias 1 (2009) e Há Controvérsias 2 (2011). Em 2001, gravou em show ao vivo o cd Dentro & Fora da Melodia/Que papo é esse, poeta? Em 2019, lançou Momento Vivo, 71 poemas favoritos & 21 novos (São Paulo, Editora Tipografia Musical).

Ensaísta, tradutor e crítico de literatura, cinema e artes plásticas, Werneck tem textos e artigos publicados em vários veículos da mídia. Desde os anos 1990, assina a coluna "Há Controvérsias", publicada em vários blogs e no jornal O Liberal, de Cabo Verde. Produtor cultural, foi um dos realizadores dos dois Festivais Audiovisuais de Cataguases - Música e Poesia (1969/ 1970) e coordenador da exposição Os Mineiros do Pasquim, em 2008.

Videomaker, editou em 2009 dois filmes sobre a trajetória do cineasta Humberto Mauro, sOLdade e mauro move O mundo. Membro do Pen Clube do Brasil, é verbete da Enciclopédia da Literatura Brasileira, da Academia Brasileira de Letras, e do Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

Cataguases século XX antes & depois, de Ronaldo Werneck. São Paulo: Editora Tipografia Musical, 310 páginas, R\$ 70,00, 2021. Site: tipografiamusical.com.br editora@tipografiamusical.com.br roneck@ronaldowerneck.com.br

Adelto Gonçalves, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispanoamericana e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), é autor de Gonzaga, um Poeta do Iluminismo, Barcelona Brasileira, Bocage – o Perfil Perdido, Tomás Antônio Gonzaga, Direito e Justiça em Terras d'El-Rei na São Paulo Colonial, Os Vira-latas da Madrugada, O Reino, a Colônia e o Poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo 1788-1797, entre outros. marilizadelto@uol.com.br

VERDE: A COR FAVORITA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Raquel Naveira

ergulhei nos estudos da vida e obra da grande dama da Literatura Brasileira, Lygia Fagundes Telles (1918-2022). Conheci-a há muito tempo, desde a década de oitenta, em minhas viagens a São Paulo. O primeiro encontro foi no Museu de Arte de São Paulo, numa Bienal. Quando ela entrou no salão, causou impacto. Seu brilho pareceu-me tão forte quanto o de uma estrela cintilante. Sua voz era clara, as frases desfiadas com inteligência e sensibilidade. Passamos a nos corresponder. Generosa, enviou-me livros autografados. Que emoção reler as dedicatórias: neste Seminário dos Ratos, "Para Raquel Naveira, agradecendo seu livro, este 'seminário' com o meu abraco de carinho e admiração. Lygia Fagundes Telles. Primavera de 92". Sua assinatura é tão distendida, marcante. Num Ciranda de Pedra, ela revela que este é o romance de sua juventude. No Mistérios, ela afirma: "E este Mistérios está de roupa nova, pretexto para um afetuoso abraço". No Horas Nuas, edição portuguesa, ela me envolve com o "melhor abraço de amiga". E, para encerrar, em Antes do Baile Verde, crava um "Raquel Naveira, minha bela camarada de ofício". E há também xerox de páginas de revistas, que ela ia me mandando com sede de diálogo e partilha.

Folheio agora um dos Cadernos de Literatura Brasileira, do Instituto Moreira Salles, dedicado à Lygia. A organização foi de Antônio Fernando De Franceschi e Rinaldo Gama. Lygia exuberante, aos setenta e quatro anos, fotografada com um dos seus gatos, falando em longa entrevista sobre sua paixão pelo ato de escrever. É nessa entrevista que encontro um recorte interessante: a cor favorita de Lygia era o verde, presente em muitas sinestesias de seus textos. De onde viera o fascínio por essa cor entre o azul e o amarelo, resultante de confluências cromáticas, explodindo em raios, espalhada pelos ramos? Lygia nos explica que, quando criança, o pai, um delegado, que trabalhou em várias cidadezinhas do interior paulista, era jogador. Levava-a aos cassinos para jogar baralho e roleta. Sobre o feltro verde da mesa, tilintavam as fichas, recolhidas depois com uma pá gelada. Confessa Lygia: 'Sempre que meu pai perdia, virava-se para mim, apalpando os bolsos vazios e dizia, esperançoso: 'Amanhã a gente ganha'. Na roleta apostava no verde. Eu, que jogo na palavra, sempre preferi o verde, ele está em toda a minha ficção. É a cor da esperança que aprendi com meu pai.'

Desde sempre o verde foi a cor da esperança. Depois do inverno, da neve e do frio, mostrando ao homem sua solidão e precariedade, a terra se revestia de um manto verde esmeralda, novo ciclo de fecundidade e esperança.

Verde, a cor do reino vegetal. Lygia que era tão urbana, paulistana, nascida no bairro de Santa Cecília, transitando pelas ruas cinzentas, habitando apartamentos simples, em prédios centrais, declara sobre a prioridade política para a metrópole do seu coração: "O restabelecimento do verde. Essa cidade não tem mar, o que é grave. Se perdermos então todo o verde... . Veja bem: eu não tenho casa de campo, não tenho chácara, acho que a maioria dos habitantes de



São Paulo está na mesma situação - pois vamos nos encontrar com a natureza de que modo? Onde? Estou aqui, no meu apartamento, cercada de apartamentos por todos os lados, concreto, ferro, cimento, pois então eu quero a praça, eu quero o verde". Ah! O verde dos jardins selvagens de Ly-

O verde, além de ser a cor dos movimentos ecologistas e da nostalgia de ver a terra desaparecer sob uma paisagem de cimento e aço, era também para Lygia uma cor filosofal, de criação: "Tenho mesmo um purgatório de temas. Ficam lá os temas que ainda não amadureceram. Mas eu convivo bem com estes temas verdes. Eu gosto da cor verde, é a única que amadurece.

Como esquecer da cor verde nos contos fantásticos de Lygia? No conto "Antes do Baile Verde", duas iovens discutem diante de um homem moribundo, pai de uma delas. Ambas querem ir ao baile de carnaval, cuja fantasia seria verde. A filha, diante daquela situação dramática, terminal, toma a decisão de ir ao baile: "Quando bateu a porta atrás de si, rodaram pela escada algumas lantejoulas verdes na mesma direção, como se quisessem alcançá-la." Que beleza! A ânsia de viver, a nuvem de lantejoulas verdes no ar.

O conto "Natal na Barca" é sobre os laços de afeto entre os seres humanos. Mãe e filho numa barca ancestral, nas trevas, observados por uma passageira que é a narradora, talvez a própria Lygia. Por um momento, aterrorizada, vê o filho morto nos braços da sofrida mãe. Milagre: ao final da travessia, ele revive. A narradora assim termina o texto: "Saí por último da barca. Duas vezes voltei-me ainda para ver o rio. E pude imaginá-lo como seria de manhã cedo. Verde e quente. Verde e quente." O despertar das águas primordiais, os cabelos verdes da sereia se desmanchando em algas. Esse rio me lembrou o da minha infância, o rio Apa, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Era verde e quente.

Guardo com cuidado os livros de Lygia na estante. Tenho a estranha sensação de que uma luz verde banha as minhas mãos.

Raquel Naveira é escritora,

cronista, poeta e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. Pertence à Academia

Sul-Mato-Grossense de Letras e ao PEN Clube do Brasil.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000 Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255 Distribuição: Encarte em A Tribuna Piracicabana, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Rua Madre Cecília, 1770 - Piracicaba - SP - 13400-490 Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Impresso em A Tribuna Piracicabana - Tel.: (19) 2105-8555

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 140,00 Semestral: R\$ 70.00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 -Banco do Brasil. Enviar comprovante e endereço

para linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

MISTÉRIOS INSONDÁVEIS

Ely Vieitez Lisboa

empre soube que nós, seres humanos, somos poços de obscuros mistérios. Pela vida toda, só percebemos alguns. Há pessoas que nada captam, preocupadas com os problemas concretos que as rodeiam. Sentir esses outros, metafísicos, é um prêmio ou castigo?

Inocentes e meio cegas, algumas pessoas creem (e até afirmam categoricamente) que são donas de seu destino. Ledo engano! Tomados pela insciência da vida, somos meros joquetes, marionetes desarvoradas de um poder invisível, muito maior. Inocentes crédulos, julgamos que temos a liberdade de optar, escolher, mas na verdade não somos nós quem dá a sentença. Recebemos um presente de grego, o livre arbítrio, falsa impressão do poder de escolha. A vida, todavia, é uma eterna acareação. Nós, os réus, inseguros, às vezes até sentimos que somos donos do epílogo, entretanto, tudo é mistério.

Na realidade, estamos sempre diante de autoridades maiores: no centro, Deus, senhor dos destinos humanos: vêm após, as autoridades menores. Ainda há uma certa eminência parda que dirige o espetáculo. O final é sempre duvidoso. O consolo é o réu pensar que tem algum poder. Quantas vezes nós, os artistas centrais de cada peça, temos a doirada impressão que há um script coerente e definitivo, lógico, que somos os donos da história, com a certeza de que haverá um happy end. Há finais abertos, fechados, com anticlímax e clímax, dificilmente algo belo, róseo e lírico.

Primeiro, jamais há um script prévio. Toda vida é um happening, peça teatral duvidosa, dinâmica, onde cada ator e atriz encenam seu papel, conforme pode, de acordo com seu talento artístico. Quantas vezes eu, você, todos, planejamos, optamos por um caminho que julgamos certo e feliz. E o que acontece quase sempre? O Diabo, sem ser convidado, surge na peça, distorce o pretenso script original e a história muda, desanda, declina, reverte.

Os otimistas são os que mais sofrem com essas mudanças inesperadas. Mas teimam, recomeçam, são verdadeiros Sísifos na montanha da existência. Os pessimistas são os olheiros amargos, que parecem dotados de possíveis antenas capazes de captar, metafisicamente, a tragicidade da vida; lembram hienas, urubus e certos bichos carniceiros, que comem carne podre.

Todavia, quem escreve poemas, crônicas, contos ou romances, já deve ter percebido que às vezes até os textos parecem ter um certo poder, como se tivessem vida própria. Apesar do autor, eles dão a impressão de serem independentes, de escolher seu final. Assim é a vida. O que sobra é uma certa beleza nos heróis humanos, que teimam em lutar, alcançar o pomo dourado da felicidade. Grandeza, mérito não será isto?

O que se pode fazer em realidade tão complexa? Como reagir diante da nossa impotência, o total desamparo no enfrentamento de algo sem solução, sem Manual de Instrução, nem o direito de acionar o CNJ (Conselho Nacional de Justiça)? Um exemplo contundente e inquestionável: a inexorabilidade do envelhecimento e da morte. Alguém ainda se julga dono de seu destino?

Ely Vieitez Lisboa é escritora, ensaísta, poeta, crítica literária, professora universitária e membro da Academia Ribeiraopretana de Letras.

Hino Sindical

Rosani Abou Adal

Sem abono, sem dissídio, sem aumento. Estamos em greve.

Salário em marcha lenta, bolso minguante conta estórias de ninar.

Estamos em greve.

A conta bancária em ré menor divide bemóis na escala de Dó.

Estamos em greve.

O Sindicato em ação para o bem da população.

Sem produção, sem faturar, sem pró-labore, o cofre insalubre, o chefe sem saída deu um aumento abaixo da inflação.

Para variar estamos em greve. O salário em marcha ré.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Seus poemas foram traduzidos para o inglês, espanhol, francês, italiano, grego e húngaro.

www.poetarosani.com.br

TOLERÂNCIA ZERO

Débora Novaes de Castro

A vida se esvai sedenta de vinha, qual folha de outono e de ouro encarnado, que ainda em suspiros num quase desmaio, ao solo ou aos ventos ela se vai.

Dobre de sinos no vale dos sonhos, outeiros de paz, de cruzes, de messe, e a folha outonal que aos azuis enternece, desgarra do galho, pende do ramo, voa sozinha.

Tolerância zero
a areia anuncia,
e o relógio outonal
da roda do tempo,
em mister sacrossanto,
gira a "roda da vida"
e rubrica o mandato
sem rebeldia!

3 ° LUGAR: Troféu e Diploma Poema: TOLERÂNCIA ZERO Débora Novaes de Castro, São Paulo - SP - XXXVI Concurso de Poesia Brasil dos Reis – 2022 -Angra dos Reis-RJ – 28 de maio, 2022

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP. www.deboranovaesdecastro.com.br

Manchetes em Versos





Sebo Brandão: https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr

Bienal do Livro de São Paulo

26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada pela Câmara Brasileira do Livro e organizada pela RX, será realizada de 2 a 10 de Julho, de segunda a sexta-feira, das 10 às 22 horas, no Expo Center Norte, Rua José Bernardo Pinto, 333, Vila Guilherme, em São Paulo.

Portugal será o país convidado de honra na edição de 2022. Ocupará um estande de 500m². Estarão presentes chefs e escritores portugueses, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e do Timor-Leste. O estande português abrigará um auditório, uma livraria, um espaço infantojuvenil e uma zona multiusos que apresentará exposições com conteúdos diversificados.

O conceito criativo deste ano destacará o poder transformador do livro. "Todo mundo sai melhor do que entrou", a campanha ratifica a missão da CBL como instituição do setor editorial. Segundo a assessoria de imprensa, "A leitura tem a capacidade de transformar as pessoas, seja pelo conhecimento adquirido ou pela emoção que transmite. Nenhum leitor é o mesmo quando acaba de ler um bom livro."

Para o presidente da Câmara Brasileira do Livro Vitor Tavares, "O mundo mudou nos últimos anos em vários aspectos e nós também mudamos, buscando melhorar ainda mais o nosso evento. Uma das novidades é que estamos de casa nova: Em 2022 vamos receber o público no Expo Center Norte, que permitirá oferecer a todos uma experiência com uma infraestrutura que garante mais conforto e segurança na circulação dos visitantes".

Segundo o Embaixador de Portugal no Brasil Luís Faro Ramos, "A participação portuguesa na Bienal Internacional do Livro de São Paulo será um dos pontos mais relevantes da associação de Portugal às comemorações dos 200 anos da independência do Brasil. Olhar para o passado para entender o presente e projetar o futuro que queremos, é uma tarefa onde a literatura representa um papel de primeira grandeza. Por isso é tão importante aqui no Brasil, este país almirante da Língua Portuguesa, homenagearmos, como fez José



Vitor Tavares - presidente da CBL

Saramago quando recebeu o Prêmio Nobel da Literatura em 1998, todos os escritores, os portugueses e os que escrevem em português, os de ontem e os de hoje".

A 26ª Edição

A Bienal ocupará 65 mil m² de área total e 11 mil m² comercialmente.

182 expositores, selos editoriais de todos os gêneros, ocuparão estandes nos Pavilhões Branco, Verde, Vermelho e Azul do Expo Center Norte.

Uma ampla e variada programação, com a parceria cultural do SESC São Paulo para o Biblio-Sescs, a Praça de Histórias, a Praça da Palavra e em parte da curadoria do Salão de Ideias; além da cerimônia de abertura.

Serão 1.500 horas de programação cultural em nove espaços oficiais.

Estão confirmadas as presenças de mais de 300 autores nacionais e de 30 escritores internacionais.

A 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo tem como patrocinadores e parceiros o Itaú, Itaú Cultural, BIC, ZAP Imóveis, E.M.S, AON (corretora oficial), Suzano (Naming Right da Arena Cultural), MVB e Submarino.

Horário

A entrada no evento será permitida até as 21 horas e, no dia 10 de julho, até 19 horas. Horário: De segunda a sexta, das 9 às 22 horas; e aos sábados e domingos, das 10 às 22 horas.

Ingressos

Poderão ser comprados pelo site www.bienaldolivrosp.com.br .

O valor da entrada, de segunda a domingo: R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia para estudantes).

Menores de 12 anos e maiores de 60 anos poderão entrar gratuitamente.

A Credencial Plena do SESC dará gratuidade no ingresso. É necessário apresentação da credencial válida e de um documento com foto. Apenas será oferecido um ingresso por credenciado.

Autores

Estão confirmados mais de 300 escritores nacionais e 30 internacionais.

Valter Hugo Mãe e Afonso Cruz; a moçambicana Paulina Chiziane e o angolano Kalaf Epalanga, Lídia Jorge, António Jorge Gonçalves, Dulce Maria Cardoso, José Luís Peixoto, Pedro Eiras, Maria Inês Almeida, Gonçalo M. Tavares e Ricardo Araújo Pereira são os autores que farão parte da comitiva portuguesa. Além da presença dos chefs Vitor Sobral e André Magalhães.

Dentre os autores internacionais foram confirmadas as presenças de Jenna Evans Welch, Nathan Harris, Elena Armas, Xiran Jay Zhao, entre outros.

Laurentino Gomes, Mario Sergio Cortella, Mauricio de Sousa, Miriam Leitão, Itamar Vieira Jr., Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Thalita Rebouças, entre outros importantes nomes da Literatura brasileira estarão presentes.

Espaços culturais

A programação completa do evento poderá ser acessada pelo link: www.bienaldolivrosp.com.br/ Programação/.

A Bienal do Livro contará com nove espaços culturais:

Arena Cultural Pólen®, com a curadoria de Diana Passy, será destinado ao contato com autores de best-sellers, nacionais e internacionais, em bate-papos e palestras exclusivas. Autores que farão parte da programação: Ailton Krenak, Ali Hazelwood, Conceição Evaristo, Itamar Vieira Jr., Tomi Adeyemi e Laurentino Gomes. E ainda: Mauricio de Sousa, Miriam Leitão, Walcyr Carrasco, Luiza Helena Trajano e Pedro Bial.

Cozinhando com Palavras abrigará a celebração da Semana de 22 com os menus da coleção de Mário de Andrade e aventuras gastronômicas de Oswald de Andrade; a riqueza da gastronomia de Portugal dos Sabores, com chefs e degustações; a intimidade da Cozinha de Afeto com vários Chefs consagrados e celebridades como Ilsaac Azar e Kika Sato; a Tradição da Culinária Paulista com a cozinha caipira e caiçara do Revelando São Paulo: e a Cozinha de Autores com Chefs como Laurent Saudeau, Rodrigo Oliveira, Vitor Sobral, Alex Atalla, Morena Leite. Carole Crema, Janaína Rueda, entre outros

Também estarão programadas leituras diárias de poesias que falam de comida em "Cozinhando o Jabuti".

Salão de Ideias, com curadoria de Diana Passy, pela CBL, e de Francis Manzoni e André Dias, do SESC São Paulo, programará discussões atuais com questões de relevância social e cultural.

Dentre os convidados, estão confirmadas as presenças de Zezé Motta, Jefferson Tenório, Ailton Krenak, Uýra, José Luís Peixoto, Valter Hugo Mãe, Ana Paula Araújo e Maria Homem.

BiblioSesc - Praça da Palavra e Praça de Histórias -, com a curadoria de André Dias do SESC São Paulo, que contará com duas praças, com caminhões biblioteca e atividades para o público, para a apresentação de saraus, contação de histórias, slams e espetáculos de música e literatura.

Convidados confirmados: Madu Costa, Xico Sá, Elisa Lucinda, Roberta Estrela Dalva, MVBill, André Vianco, Cristiano Gouveia, Andreza Delgado (Perifacon), Mafuane Oliveira, Suely Rolnik, Slam do Corpo, Ignácio de Loyola Brandão, Maria Vilani, Rafael Calça, Hugo Canuto, Cyda Baú, Heloisa Pires Lima, Daniel Munduruku, Mel Duarte, Ryane Leão e Giba Pedrosa, Maria Baú, Cia Passarinho Contou, A Rué La Companhia e Roberta Estrela Dalva.

Também serão exibidos os filmes infantis e juvenis O Menino e o Mundo, Eleições, Detetives do Prédio Azul 2 - O Mistério Italiano e Tito e Os Pássaros.



DO LIVRO DE SÃO PAULO

Espaço Infantil, com a curadoria de Elisabete da Cruz, disponibilizará 28 atividades educativas para as crianças como narração de histórias, oficinas temáticas e atividades de curta duração.

Estão confirmadas as presenças dos autores Laila Zaid, Guilherme Karsten, Kiusam de Oliveira, Mario Sergio Cortella e Leo Cunha.

O Espaço Infantil terá uma programação especial, da Mauricio de Sousa Produções, com atividades de libras, rodas de leitura em braile, palestras, contação de histórias, declamação de poesias, bate-papos, lançamentos e sessões de fotos com os personagens da Turma da Mônica.

Espaço Cordel e Repente, com a curadoria de Lucinda Marques, da Câmara Cearense do Livro, abrigará debates, palestras, shows, contação de histórias e apresentações artísticas, oficinas, debates e encontros com autores.

O espaço terá uma carreta palco para as apresentações dos repentistas e recitadores Cacá Lopes, Maciel Melo, Valdério Costa e Xangai.

Espaço de Autógrafos ZAP disponibilizará três espaços para autores convidados das editoras e expositores promoverem encontros com os leitores.

Auditório Edições SESC São Paulo apresentará mesas sobre cinema, música, filosofia, história, arquitetura, meio ambiente, antropologia, entre outros temas, tendo como base livros das Edições SESC. Estão confirmadas as presenças de Edney Silvestre, Rita Von Hunt, Pascoal da Conceição,

entre outros importantes nomes.

Papo de Mercado Metabooks, com curadoria do jornalista Leonardo Neto, disponibilizará debates e reflexões sobre os temas de interesse dos profissionais da cadeia do livro e focadas na troca de experiências. Serão debatidos temas como a internacionalização da Literatura Brasileira, oportunidades para o setor editorial no Metaverso e uma programação especial voltada para as livrarias, reunindo representantes das novíssimas livrarias de São Paulo e ainda James Daunt, CEO das maiores redes de livrarias dos EUA e da Inglaterra. Entre os confirmados estão os editores Leandro Sarmatz (Todavia), Ricardo Sanchez Riancho (Textofilia), responsáveis pela edição de "Torto arado" no Brasil e no México; o jornalista Eduardo Acquarone, e os livreiros André Latorre (Nossa Cidade), Thaís Caroline de Souza Fernandes (Pulsa), Victoria Mantoan (Brooklyn), Adauto Leva (Cabeceira), Diego Drumond (Drummond) e Deia Farias (Selecta).

A programação será realizada em parceria com a International Publishers Association (IPA), Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc), PublishNews e LC Agência de Comunicação.

Canais de Informações

www.bienaldolivrosp.com.br Instagram: www.instagram.com/

<u>bienaldolivrosp/</u>
Facebook: <u>www.facebook.com/</u>
Bienaldolivrosp

Twitter: https://twitter.com/bienal-dolivrosp

NA AUSÊNCIA, O FULGOR DO MITO

(Réquiem para Adriano Nogueira)

Alice Spíndola

Na tela dos olhos a efígie do mestre.

Refém dos olhos constela-se a ausência. Por detrás do muito longe,

o sorriso e a fala transcendem dimensões que não conhecemos.

A saudade grita,

ao sentir a aspereza de tamanha dor, e sonda o ilimite das fímbrias desta lonjura.

Sua *linguagem viva* em nossa mente, traduz o aroma das lembranças, revigora a força dos gestos,

em silenciosa vigília. De sua imagem a escultura do mito.

Passagem súbita.
O halo da fuga
continua ferindo,
rasgando a pele,
incendiando a certeza do não voltar.

E no Céu o feixe de luz da nova estrela transfigura o silêncio dos segredos que não chegamos a desvendar: faltava ainda muito tempo para a partida...

Ao lado de Deus busca o escudo do mito antes mesmo de a fragrância da saudade eternizar o ar de sua permanência distante daqueles que o amam, e que acendem em réquiem o fogo da vigília em sua memória. *

Nos caminhos do calar-se, fulge a voz.

Adriano Nogueira o sorriso de um menino na efígie do intelectual.

Lenda deste homem-menino esculpe o fulgor do próprio mito.

Poeta Adriano na sombra da transparência do *Vidro do Universo* permanece 'a procura do ar que você deixou'.

* O fogo da vigília - Luís Carlos Guimarães - Natal / RN

Alice Spíndola é poeta e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais. Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás.

Uma rosa para o mundo

Evaldo Balbino

o último dia 17 de abril, nesta graça divina de 2022 para nós cristãos, comemoramos a Páscoa. Palavra bonita esta! Vocábulo que atravessou os tempos e chegou até nós. Pena que foi sendo estuprado com o tempo por interesses e intenções comerciais, isso numa cadeia produtiva envolvendo produção e consumo.

Do sentido hebraico de "passar adiante" e de rumo à liberdade, o termo foi com o tempo, na tradição judaico-cristã, mais cristã do que judaica, ganhando o significado de ressurreição, de renascimento da vida mortal para a imortalidade. Teologicamente, esse termo é de uma riqueza espiritual formidável e consoladora.

No entanto somos atravessados por lojas, *shoppings*, desejos de chocolate (para quem gosta) recheando ovos – uns mais caros do que os outros. Quem tem um magro dinheiro compra um ovo mais simples. Quem não tem nada apenas vê as bocas alheias comendo o que se deseja tanto. E assim prosseguimos nesta festa que chega a ser muita coisa boa, mas que chega a ser para muitos apenas um ritual culinário de consumo de chocolate.

Apesar do renascimento desta recente Páscoa – e renascer é fundamental porque nos consola –, não devemos fechar os olhos para os espinhos que a própria humanidade (de modo desumano) dissemina pela vida.

Saindo ainda de uma pandemia que escancarou as diferenças entre os extremamente ricos e os demasiadamente pobres e que fez máscaras caírem (as reais e as metafóricas), estamos agora exaustos. Negacionismos, falta de respeito pelas próprias vidas e pelas alheias. No auge da crise sanitária, um homem de uns 40 a 50 anos me abordou dentro duma farmácia, numa conversa que poderia ter sido amena. De máscara ele, mas desmascarando-se na falta de humanidade impregnando suas palavras. "Só tô de máscara porque exigem aqui dentro: já tive Covid e não tô nem aí se alguém mais pegar!". Fingi que não escutei. Peguei o produto de que eu precisava e voltei para

No mundo, continuamos assistindo a atentados terroristas e a guerras que vêm assolando vidas.

Penso na Síria, em Paris, em Estocolmo, em Bruxelas, no Egito, na querela entre Israel e Palestina que não se resolve... Penso na Rússia invadindo a Ucrânia. E tudo isso em nome de poder e de dinheiro, de áreas de influência, de blocos econômicos que nos sufocam.

O que dizer de povos indígenas e quilombolas constantemente ultrajados em nosso Brasil?! O que comentar sobre pretos e mulatos que cotidianamente têm que enfrentar um racismo abominável?! Como superar o problemático poder de milícias e a constante violência que atinge cidadãos de bens nas comunidades de nossas metrópoles?!

Eu mesmo vivenciei. lá em 2004, uma Espanha amedrontada por bomba e medo. Em 9 meses de permanência na terra de Cervantes, explosivos eram achados em lugares públicos de grande circulação; eram localizados e desativados pela polícia. O atentado terrorista no dia . 11 de março de 2004 nos deixou a todos terrificados: ruas vazias, o medo nos olhos, metrôs inabitados, pessoas trancadas dentro de casa com medo da morte desnecessária A Al-Qaeda assumiu, na época, esse atentado terrorista, que deixou 193 mortos e 2.050 feridos (mutilados física e psiquicamente). Frutos da participação da Espanha na Guerra do Iraque e do extremismo islâmico, as bombas explodiram no sistema de trens suburbanos da Cercanías, em Madrid. Era manhã, todos indo viver suas vidas, para o trabalho e para as escolas. Eu mesmo estava saindo para a universidade quando o telefone tocou com a triste notícia me implorando para não sair de casa. Milhares de cidadãos - homens, mulheres e criancas - pagaram com seus corpos e com suas vidas. Era manhã, fria e sangrenta. À época fiz um soneto, de dor e de denúncia, que foi publicado em 2012 no meu livro Filhos da pedra. Um pequenino texto explodindo de dor. Uma bomba contra a bomba.

Agora esta crônica, desabrochando-se. Rosa doce e triste tecendo-se perdida nas reflexões melancólicas que me vêm ao calor da pena.

Evaldo Balbino é escritor, poeta, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) professor da Universidade Federal de Minas Gerais.evaldo_balbino@yahoo.com.br

Lunar

Flora Figueiredo

Através da vidraça,
a noite derramou essência de lua em minha taça.
Meu coração inquieto
surpreendeu-se com o trajeto das emoções.
Aguçou os sentidos,
levitou junto aos balões coloridos,
latejou nas notas da flauta que passa.
Peço à lua que flutua em minha taça,
mentora de poetas e amantes,
que cubra de amor a pele dos planetas
e me conserve consigo em seus quadrantes.

Flora Figueiredo é escritora, cronista, poeta, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento* e *Florescência*.

Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



Poema Visual de Jairo Fará (Jairo Faria Mendes). Escritor, jornalista e professor da UFSJ. Pós-doutor pela Universidade de Coimbra (Portugal).

Autor de Cidadezinha Biruta, O Ovo do Minerim, Livro de Bolso, entre outros. Foi um dos autores homenageados no 33º Festival de Poesia Psiu Poético.



Livros

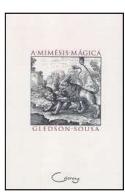
A mimésis mágica, poemas de Gledson Sousa, Editora Córrego, São Paulo, 72 páginas. ISBN: 978-65-88822-27-2.

O autor é escritor, poeta, contista e formado em História.

Segundo Cláudio Willer, "O resultado é uma poesia de contrastes. De um lado, imagens sintéticas, sublimes; de outro, o duro presente, tal como exposto no veemente "Solidão". Regido, conforme outro poema, pela deusa Kali. Nele:

Todo sólido agride, confina Torres de TV, muros Esmagam nosso peito."

Gledson Sousa: gledsonescritor@gmail.com





As Confissões de Descartes e Confissões de Santo Agostinho, Alaer Garcia, All Print Editora, São Paulo, 84 páginas. ISBN: 9786558221166.

O autor é escritor, ensaísta e médico aposentado, formado pela USP de Ribeirão Preto em 1968. Autor de Sem solidão não há solução, entre outras obras.

Resumo da obra: "Não sabemos quem somos, mas o pensamento nos torna aquilo que somos (Cogito, ergo sum de Santo Agostinho até o *Je pense donc je suis*, de Descartes). Nos dias de hoje, com as redes sociais, o lema de Descartes poderia transformar-se em "Selfie, logo existo" ("posto, log..."). Assim caminha a humanidade e nasce a

modernidade."

Alaer Garcia: alaergarcia@gmail.com

Transpenumbra do Armagedom, romance de Silas Corrêa Leite, Desconcertos Editora, Parque Residencial Cocaia (SP), 152 páginas. ISBN: 978-65-87908-56-4.

O autor é escritor, professor, ciberpoeta, jornalista comunitário e conselheiro diplomado em Direitos Humanos.

Descrição da obra: "Em mistura genial de gêneros, tons e estilos, e na verdade quebrando-os todos, entre romance de ficção científica, contos minimalistas, crônicas futuristas, poesia libertária, uma visão épica de um planeta futuro que, talvez, não seja distante assim. O mundo de Silas Corrêa Leite é um amálgama de cenários pós-apocalípticos, alta tecnologia, e limites morais, sociais, sexuais completamente indefinidos.



interligados, complexados. Um universo muito distante. E, ao mesmo tempo, definitivamente próximo e reconhecível"

Silas:poetasilascorrealeite.com.br

Desconcertos Editora: https://desconcertoseditora.com.br/

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Cel.: (11) 97382-6294 - soninhaabou@gmail.com

O amanhecer do amor

Isabel Furini

O amor é matematicamente incorreto ocelo que serve para detectar a luz

mulheres somos eternas passageiras embarcamos em navios de emoções procurando a luz e o amor

e, as vezes, sentadas em uma cadeira enquanto observamos o Sol nascer sentimos que a cadeira tem o poder de elevar-se sobre os prédios pois o amor é um mal sem remédio que nos empresta suas poderosas asas a cada amanhecer.

Isabel Furini é escritora, poeta e educadora. Autora de 35 livros, entre eles, *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

PSIU POÉTICO 2022

O 36º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA PSIU POÉTICO 2022 - ciberpoemagia - está com inscrições abertas, durante o mês de julho, para oficinas, performances, rodas de conversa, textos, poesias e vídeos.

O Festival será realizado de 4 à 12 de Outubro de 2022, em Montes Claros (MG), no Centro Cultural Hermes de Paula, Biblioteca Pública Municipal Dr. Antônio Teixeira de Carvalho, Galeria de Artes Godofredo Guedes, Auditório Cândido Canela, Sala Cinema Comentado, Mercado Central Christo Raeff, Terminal Rodoviário, em Escolas Municipais e Estaduais e Particulares de Montes Claros e nas redes sociais do Psiu Poético e das entidades parceiras.

É promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética de Montes Claros/MG, com a Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Comunicação, Universidade Estadual de Montes Claros, Fulô Comunicação e Cultura, Movimento Catopê Quântico, Imprensa de Montes Claros e InterTV Grande Minas. Inscrições: psiupoetico2022@gmail.com Site: www.psiupoetico.com.br/

Informações: psiupoetico2022@gmail.com aroldopereirapoeta@yahoo.com.br Whatsapp: (38) 99112-7011 Telefones: (38) 98412-4749 - 2211-3380 - 2211-3374

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL -MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA..





Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMENTES -CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: Il Antologia - 2008 - CANTO DO POETA Trovas: Il Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS Haicais: Il Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: 1.www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS.
2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119
- ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Andreia Donadon Leal e o vicepresidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais Antônio Carlos Arantes.

Andreia Donadon Leal, escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Literatura e Cultura, foi agraciada com o Troféu Palma de Ouro Cultura, promovido pelo Jornal MG - Turismo. O vice-presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais Antônio Carlos Arantes fez a entrega da láurea à poeta aldravista. O Troféu foi entregue às mulheres que contribuíram para fomentar o desenvolvimento social e econômico de Minas Gerais.

Beatriz Helena Ramos Amaral participou do IV Encontro do Mulherio das Letras Portugal, em maio, no Canal da In-Finita no You-Tube, para falar sobre as Ressonâncias Literárias no Canto de Clara Nunes. O evento contou com o apoio institucional do Movimento Internacional Lusófono e do Instituto Camões.www.youtube.com/c/InFinitaPortugal

O Encontro de Escritores, realizado na cidade de Arinos (MG), em 20 de maio, apresentou as palestras de Anderson Braga Horta (A Literatura Brasileira), Eugênio Giovenardi (A Água do Urucuia), Marcos Sílvio Pinheiro (Antônio Dó, um Jagunço Urucuiano) e Wilson Pereira (A Obra de Guimarães Rosa). O evento teve organização de Napoleão Valadares e apoio da Prefeitura Municipal. Contou com a participação dos escritores Adirson Vasconcelos, Cristóvão Naud, Danilo Gomes, Fabio de Sousa Coutinho. Kátia Luzia Lima Ferreira, Luiz Paulo Pieri, Luiz Valério, Marcelo Perrone Campos, e Mauro de Albuquerque Madeira.

A 17ª Flipoços será realizada de 3 a 11 de setembro, em Poços de Caldas (MG), em parceria com o Camões Brasil. O autor convidado é Afonso Reis Cabral, trineto de Eça de Queiroz.

Notícias

Edgar Morin, homem de muitos séculos: um olhar latino-americano", livro que abriga textos sobre a vida e a obra de Morin, organizado por Alfredo Pena-Vega, Elimar Pinheiro do Nascimento e Maurício Amazonas, foi lançado pelas Edicões SESC.

Políbio Alves, escritor, contista e poeta paraibano, teve sua obra reconhecida como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial da Paraíba através lei nº 12.313, sancionada pelo governador João Azevêdo, de autoria do deputado estadual João Gonçalves, publicada na edicão do dia 31 de maio do Diário Oficial do Estado. Políbio Alves nasceu em 8 de janeiro de 1941, no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa (PB). Autor de Varadouro, La Habana Vieja: olhos de ver (poesias), O Que Resta dos Mortos, Os Ratos Amestrados fazem acrobacias ao amanhecer (contos), A leste dos homens e Acendedor de Relâmpagos. Seus textos foram traduzidos para o castelhano e francês. Tem trabalhos publicados nos Estados Unidos, Alemanha, Portugal e Cuba.

A Dança do Jaguar, da escritora e jornalista Tereza Albues (1936 - 2005), foi lançado pela Editora Entrelinhas. O romance apenas havia sido lançado, em formato digital, no Salão do Livro de Paris de 2000. Também foram lançados, em edição box, as obras Pedra Canga, Chapada da Palma Roxa, A Travesia dos Sempre Vivos e O Berro do Cordeiro em Nova York.

Moacir Assunção, jornalista e pesquisador, lançou a 2ª edição de Os Homens Que Mataram o Facinora, pela Realejo Editora, que apresenta um capítulo inédito com um paralelo entre as táticas do Cangaço à época e as ações de grupos criminosos da atualidade.

Migrações internacionais no interior paulista: contextos, trajetórias e associativismo, organizado por Oswaldo Truzzi - docente e pesquisador atuante no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade -, foi lançado pela Editora da Universidade Federal de São Carlos. O livro aborda a história de imigrantes no interior de São Paulo.

Naomi Klein e Rebecca Stefoff lançaram *Como Mudar Tudo*, guia de ativismo ambiental para jovens pela Editora Rocco. A Academia de Letras de Campos do Jordão realizou sessão solene de posse de Marcio Scavone - como membro efetivo da Cadeira de número 37 - e de Marcelo Padovan, Prefeito Municipal de Campos do Jordão, como membro honorário. O evento foi realizado no dia 28 de maio, no Plenário da Câmara Municipal.

Cuidados Compartilhados na Pandemia, organizado por Ana Luíza Novis, Danielle Grynszpan e Martha Scodro, Hucitec Editora, apresenta as experiências de voluntárias e solidárias de profissionais dedicados ao tratamento da mente humana durante a Covid.

Solange de Oliveira lançou Arte por um fio: Arthur Bispo do Rosario, volume um, e Arte por um fio: Judith Ann Scott, volume dois, pela Editora Estação Liberdade. As obras são um estudo sobre Arthur Bispo do Rosario (1909 – 1989) e Judith Ann Scott (1943 – 2005) em que a autora mantém a "arte por um fio": marginalidade e excepcionalidade.

Adriana Oliveira, poeta e artista visual, lançou Nácar Madrigais, projeto intermídia, apresentado em audiolivro cantado e em e-book, ilustrado na plataforma Tocalivros. Através de haicais e microcontos, a autora traz à tona a estreita e eterna relação entre música e poesia.

Querido Lula, livro que reúne 46 cartas selecionadas pela historiadora Maud Chirio, foi lançado pela Editora Boitempo. A obra também abriga um caderno de imagens com fotos de diferentes objetos enviados ao ex-presidente.

A Obra de Antonio Candido (1918-2017), professor, escritor e crítico literário, será publicada pela Editora Todavia. Serão 17 livros. Entre eles, uma edição especial da *Formação da Literatura Brasileira*. As obras serão publicadas a partir do primeiro semestre de 2023.

Beatriz Helena Ramos Amaral participou do Diálogos de Criação, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, entrevistada pela Profa. Dra. Cecilia Almeida Salles. Beatriz é Doutoranda em Comunicação e Semiótica PUC Mestre em Literatura e Crítica Literária PUC, graduada em Direito (USP) e Música (FASM). A entrevista fez uma viagem sobre o processo de criação literária da autora de Peixe Papiro, mencionando o início, a infância, os primeiros livros, a presença da música como elemento propulsor na criação de seu romance de estreia, a potência da conexão música-literatura, entre outros. Há também o vídeo PEIXES e considerações sobre suas pesquisas e projetos, incluindo a obra de Edgard Braga. https://youtu.be/38Wu4SorQMM

Geetanjali Shree, escritora indiana, foi agraciada com o International Booker Prize com *Tomb of sand*, obra que foi traduzida do hindi pela americana Daisy Rockwell.

O Prêmio SESC de Literatura agraciou na categoria conto, Pedro Augusto Baía, com *Corpos ben*zidos em metal pesado; e, na categoria romance, Taiane Santi Martins, com *Mikaia*.

A 30ª Convenção Nacional de Livrarias, promovida pela Associação Nacional de Livrarias, será realizada de 30 de junho e 1 de julho, no Hotel Meliá, Av. Ibirapuera, 2534, em São Paulo. www.anl.org.br

A Casa da Xilogravura apresenta a Mostra Temporária até 29 de agosto, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, de quinta a segunda, Av. Eduardo Moreira da Cruz, nº 295, em Campos do Jordão. www.casadaxilogravura.com.br

A Biblioteca Euclides da Cunha, vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, reabriu para atendimentos presenciais. Visitas: agendamentobec@bn.gov.br/bec@bn.gov.br.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br